



CENTRO UNIVERSITÁRIO

XVII ENCONTRO CIENTÍFICO DA UNDB
COMUNIDADES TRADICIONAIS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS
(XVII EC 2024)

**ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO EM CRIANÇAS
QUILOMBOLAS DE 0 A 6 MESES: fatores predisponentes ao Desmame
Precoce¹**

**EXCLUSIVE BREASTFEEDING IN QUILOMBO CHILDREN AGED 0
TO 6 MONTHS: predisposing factors for early weaning**

Jacy Mary Araújo Cruz Abreu²
Edna Lúcia Coutinho da Silva³

RESUMO

A amamentação exclusiva é recomendada até os seis meses de vida e continuada até dois anos de idade ou mais, com alimentos complementares; evitando assim, o índice de mortalidade infantil. Fatores como baixa escolaridade, renda limitada e retorno precoce ao trabalho afetam essa prática. Comunidades Quilombolas, em situação de vulnerabilidade, frequentemente não seguem a amamentação exclusiva. É normal a introdução precoce de outros alimentos por acreditarem que o leite materno não é suficiente para saciar a fome do bebê. O objetivo do trabalho é identificar os fatores predisponentes que levam ao desmame precoce em crianças quilombolas de 0 a 6 meses de idade, relacionados ao aleitamento materno exclusivo. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, onde foram selecionados 10 (dez) artigos científicos publicados entre 2019 e 2024, em bases de dados como *SciELO*, *PubMed* e Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando descritores específicos: “Aleitamento Materno Exclusivo”, “Desmame Precoce”, “Quilombolas”, e “Grupo com Ancestrais do Continente Africano”. As mães quilombolas introduzem alimentos precocemente por acreditar que o leite materno é insuficiente. Práticas como aleitamento cruzado e uso de chás são comuns. Fatores sociais e estéticos influenciam o desmame precoce, e a amamentação exclusiva permanece abaixo do recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS). A amamentação é essencial para a saúde infantil, especialmente em Comunidades Quilombolas vulneráveis. Fatores culturais, socioeconômicos e psicológicos influenciam em tal prática, tornando necessário fortalecer Políticas Públicas de Saúde adaptadas à realidade dessas comunidades.

Palavras-chave: Aleitamento Materno Exclusivo. Desmame Precoce. Quilombolas. Grupo com Ancestrais do Continente Africano.

INTRODUÇÃO

A amamentação colabora para a saúde geral da criança, auxiliando na prevenção

¹ Eixo institucional: Outros. Área do Conhecimento: Ciências Médicas.

² Aluna do Curso de Medicina do Centro Universitário Dom Bosco. <http://lattes.cnpq.br/7052608316056623>. E-mail: jacymary@gmail.com.

³ Professor Orientador. Centro Universitário Dom Bosco. <http://lattes.cnpq.br/5609591207774363>. E-mail: edna.silva@unsdb.edu.br.



CENTRO UNIVERSITÁRIO

XVII ENCONTRO CIENTÍFICO DA UNDB
COMUNIDADES TRADICIONAIS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS
(XVII EC 2024)

de infecções e diminuindo o risco de mortalidade (Sousa *et al.*, 2021). A recomendação para uma prática adequada de amamentação é que ela seja exclusiva até os seis meses de vida. A partir daí, pode ser mantida até os dois anos ou mais, desde que seja complementada com outros alimentos nutritivos apropriados para a faixa etária da criança. (Mendes *et al.*, 2024).

Segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), o crescimento das taxas de amamentação exclusiva tem contribuído para salvar cerca de seis milhões de crianças anualmente em todo o mundo (Silva *et al.*, 2019).

Diversos fatores podem levar à interrupção precoce da amamentação exclusiva, muitos dos quais estão ligados à mãe, como menor escolaridade, baixa renda familiar, retorno ao trabalho durante o puerpério, ser “mãe de primeira viagem” (nulípara) e ter menos idade. Aspectos socioeconômicos, culturais e psicológicos também influenciam a duração da amamentação, podendo impactá-la tanto de forma positiva quanto negativa (Araújo *et al.*, 2021).

Os quilombolas são descendentes de negros que escaparam da escravidão e formaram comunidades próprias. Considerando as condições desiguais enfrentadas por essa população, promover a amamentação é uma alternativa acessível que fortalece o vínculo entre mãe e filho, contribui para a prevenção de doenças infecciosas e oferece proteção contra a mortalidade infantil (Silva *et al.*, 2019).

Uma pesquisa nacional revela que 70,9% das crianças quilombolas não foram amamentadas exclusivamente até os seis meses. Embora muitas continuem sendo amamentadas após essa idade, 59% já recebem outros alimentos junto com o leite materno. Isso indica uma adesão parcial às orientações de saúde, e a baixa taxa de conformidade que pode estar associada a fatores econômicos e à dificuldade de acesso a serviços públicos essenciais (Lima *et al.*, 2023).

Estudos demonstraram que, apenas 28,7% das crianças quilombolas analisadas foram amamentadas exclusivamente nos primeiros seis meses de vida. No entanto, quase 60% delas continuaram a ser amamentadas, já incluindo outros alimentos, até os seis meses e além dessa faixa etária (Martins *et al.*, 2020).

O Maranhão é conhecido por ter o segundo menor índice de desenvolvimento



CENTRO UNIVERSITÁRIO

XVII ENCONTRO CIENTÍFICO DA UNDB
COMUNIDADES TRADICIONAIS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS
(XVII EC 2024)

humano (IDH) no Brasil, e há poucos estudos que analisam as condições de saúde, nutrição e amamentação nas Comunidades Quilombolas. Considerando as difíceis condições socioeconômicas e demográficas enfrentadas por essas comunidades, é importante destacar como uma boa nutrição e um vínculo afetivo saudável podem impactar positivamente o desenvolvimento das crianças a longo prazo (Silva *et al.*, 2019).

Nesse contexto, o presente estudo visa identificar os fatores predisponentes que levam ao desmame precoce em crianças quilombolas do nascimento aos seis meses de vida, relacionados ao aleitamento materno exclusivo, e suas implicações no contexto sociocultural da comunidade em questão.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivos Geral

Identificar os fatores predisponentes que levam ao desmame precoce em crianças quilombolas de 0 a 6 meses de idade, relacionados ao aleitamento materno exclusivo.

2.2. Objetivos Específicos

Identificar os fatores socioeconômicos que influenciam a prática da amamentação exclusiva nas Comunidades Quilombolas.

Verificar as práticas e crenças das Comunidades Quilombolas que podem afetar a decisão das mães em introduzir alimentos precocemente antes dos seis meses de idade.

Analisar as barreiras que as mães quilombolas enfrentam para ter o acesso aos serviços de saúde, e como isso pode levar ao desmame precoce.

Avaliar o papel do apoio social e familiar na promoção ou interrupção do aleitamento materno exclusivo entre as mães quilombolas.

Identificar fatores psicológicos que podem impactar a prática de amamentação exclusiva nas Comunidades Quilombolas.



CENTRO UNIVERSITÁRIO

XVII ENCONTRO CIENTÍFICO DA UNDB
COMUNIDADES TRADICIONAIS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS
(XVII EC 2024)

Investigar como as políticas públicas voltadas para a saúde e nutrição infantil têm sido implementadas nas Comunidades Quilombolas e seus efeitos na prática de amamentação.

3. METODOLOGIA

O estudo é uma revisão narrativa da literatura realizada em outubro de 2024, com o objetivo de investigar a relação entre aleitamento materno, Comunidades Quilombolas e desmame precoce. As buscas foram realizadas em bases de dados como *SciELO*, *PubMed* e Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando descritores específicos: “Aleitamento Materno Exclusivo”, “Desmame Precoce”, “Quilombolas”, e “Grupo com Ancestrais do Continente Africano”, interligados pelo operador booleano "and". Ao todo, foram selecionados 10 (dez) artigos publicados entre 2019 e 2024, dos quais 3 (três) foram excluídos por não atenderem aos critérios estabelecidos para a pesquisa. O foco na literatura recente possibilita a análise de dados atuais e relevantes para a saúde infantil dessas populações.

4. RESULTADOS

Estudos brasileiros indicam que fatores socioeconômicos, especialmente a localização geográfica, influenciam a duração da amamentação exclusiva. Em áreas rurais, a menor disponibilidade de alimentos e a maior probabilidade de as mães não trabalharem fora de casa podem contribuir para a duração mais prolongada do aleitamento materno das crianças. O aleitamento materno é uma forma de alimentação de baixo custo, tornando-se acessível para essa população (Silva *et al.*, 2019).

Alguns estudos relacionados a práticas e crenças dessa população, demonstraram que as mães quilombolas frequentemente introduzem mingaus e papinhas precocemente, devido à crença de que o volume e a quantidade do leite materno são insuficientes para suas crianças. Além disso, muitas delas estão despreparadas para reconhecer que o choro dos filhos pode ter causas diversas, como sono, cólicas, desconforto ou necessidade de aconchego, além da fome (Lima *et al.*, 2023).



CENTRO UNIVERSITÁRIO

XVII ENCONTRO CIENTÍFICO DA UNDB
COMUNIDADES TRADICIONAIS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS
(XVII EC 2024)

Outra pesquisa identificou a prática do aleitamento cruzado, além do uso de chás e "farinha de guerra" na alimentação infantil. A alimentação é moldada por influências intergeracionais familiares, com crenças e costumes sendo fortalecidos pela vivência comunitária e rituais, impactando ações, pensamentos e comportamentos que fazem parte da linguagem social (Lima *et al.*, 2023).

Os fatores relacionados ao desmame precoce na Comunidade Quilombola, são o nascimento de um novo filho, nascimentos dos dentes da criança ou preocupação estética com o formato dos seios (Lima *et al.*, 2023).

Alguns estudos destacam a importância do acesso aos serviços de saúde, incluindo ações de manejo e educativas, como palestras em unidades de saúde e assistência pré-natal no serviço público (Silva *et al.*, 2021).

Fatores sociais e familiares que influenciam a promoção ou interrupção do aleitamento materno exclusivo, incluem a introdução da alimentação complementar, que pode ocorrer entre três meses e um ano. Essa decisão depende da interpretação da fome da criança, da experiência da mãe e das sugestões de mulheres mais velhas da Comunidade Quilombola (Lima *et al.*, 2023).

Alguns estudos sobre fatores psicológicos que influenciam na prática da amamentação exclusiva, observaram a prevalência entre as mães quilombolas de 42,9%, que geralmente referem fadiga, esquecimento, insônia, irritabilidade, dificuldade de concentração, dores de cabeça, além de queixas psicossomáticas (Araújo *et al.*, 2021).

Embora os Programas de Políticas Públicas de Saúde e nutrição infantil tenham sido implementadas nas Comunidades Quilombolas, e os benefícios do aleitamento materno exclusivo sejam amplamente reconhecidos, a prevalência dessa prática ainda está abaixo do recomendado pela OMS. Ocorre tanto no Brasil quanto em outros países (Araújo *et al.*, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A amamentação fornece nutrientes essenciais para o crescimento e desenvolvimento infantil, fortalecendo o vínculo entre mãe e filho e prevenindo infecções; além de atuar na redução da mortalidade, especialmente no primeiro ano de



CENTRO UNIVERSITÁRIO

XVII ENCONTRO CIENTÍFICO DA UNDB
COMUNIDADES TRADICIONAIS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS
(XVII EC 2024)

vida. Nas Comunidades Quilombolas, que enfrentam vulnerabilidades sociais e econômicas, promover a amamentação é crucial para a saúde infantil. A introdução precoce de outros alimentos é comum, muitas vezes por crença de que o leite materno é insuficiente. O aleitamento materno exclusivo é influenciado por fatores históricos, culturais, socioeconômicos e psicológicos, impactando a duração desse período. Embora as mulheres geralmente vejam a amamentação como uma prática natural, saudável e econômica transmitida entre gerações, para algumas é satisfatória, enquanto para outras não é agradável. É necessário fortalecer os Programas de Políticas Públicas de Saúde voltadas para a saúde da criança das Comunidades Quilombolas, garantindo acesso adequado a essa população, seguindo os princípios do SUS e à realidade dessa população.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, V. G. S. et al. Transtorno Mental Comum e Interrupção Precoce do Aleitamento Materno Exclusivo em Mulheres Quilombolas: estudo de base populacional. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 21, p. 485-496, 2021.
- LIMA, L. T. B. et al. Aleitamento Materno e População Quilombola: uma revisão integrativa. **Trabalho de Conclusão de Curso**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2023.
- MARTINS, L. A et al. Prática do Aleitamento Materno em Comunidades Quilombolas à Luz da Teoria Transcultural. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, p. e20190191, 2020.
- MENDES, F. H. S. et al. Fatores Associados a Manutenção e Interrupção do Aleitamento Materno Exclusivo: uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 2, p. e2913244962-e2913244962, 2024.
- SILVA, P. O. et al. Percepções e Práticas Intergeracionais de Mulheres Quilombolas sobre Aleitamento Materno e Alimentação Infantil, Goiás, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, p. e00148720, 2021.
- SILVA, G. P. C. et al. Fatores Associados à Duração do Aleitamento Materno em Mulheres Quilombolas. **Demetra (Rio J.)**, v. 14, p. e42600, 2019.
- SOUSA, M. L. et al. Prática do Aleitamento Materno no Cenário de Comunidades Quilombolas. **II CONAIS (Congresso Nacional de Inovações em Saúde)** doity.com.br/canais2021.